

TV digital vai girar R\$ 100 bilhões em 10 anos

Erika Sena

Apesar de a televisão digital ainda não ter decolado no mercado interno, o governo e as associações envolvidas no projeto, que acaba de completar um ano de implantação no País, comemoram a rapidez do processo de desenvolvimento tecnológico que demorou a metade do tempo em relação ao dos Estados Unidos. Com sete capitais atendidas e perspectiva de encerrar o ano com capacidade de atingir 40 milhões de pessoas, o mercado de TV digital (empresas que produzem televisores e conversores) deve movimentar, até 2017, cerca de R\$ 100 bilhões.

De acordo com o Ministério das Comunicações, até 2016 o sinal analógico será desligado e toda a população terá acesso à TV digital de alta definição. Seguindo o cronograma de expansão geográfica, a cidade de Campinas, em São Paulo, recebe hoje, do ministro das Comunicações Hélio Costa, a concessão de outorga para transmissão do sinal digital.

Por isso, a TVB, afiliada ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) na região de Campinas e Santos, resolveu reformular sua estrutura e inaugura, hoje, sua nova sede de transmissão digital, que exigiu aportes da ordem de R\$ 1,5 milhão. Cláudia Rei, superintendente da TVB nessas localidades, explica que com a nova estrutura, a TVB aumentou três vezes seu tamanho, o que irá possibilitar maior produção de conteúdo. "A nova estrutura deve proporcionar mais qualidade de programação e maior produção regional, já que teremos seis cenários fixos, o que antes não era possível", diz. A EPTV de Campinas, emissora da rede Globo, deve começar a transmissão de sinal digital depois da concessão de outorgas de Hélio Costa.

Daniel Pimentel Slaviero, presidente da Associação Brasileira de Empresas de Rádio e Televisão (Abert) e diretor executivo da Rede Massa de Televisão, afiliada ao SBT no Paraná, vê o ano de 2008 como positivo para a TV digital no País, e avalia que, até agora, as emissoras desembolsaram cerca de R\$ 90 milhões para implantar a tecnologia. "O volume de emissoras que migraram para o sinal digital é grande, além do preço dos equipamentos [conversores, receptores e televisores] que vem caindo cerca de 50%", afirmou.

Slaviero explica que, com o fim do sinal analógico, em 2016, toda a população terá acesso à TV digital de alta definição. Por isso, a expectativa é de crescimento exponencial. No próximo ano, a chegada da interatividade da TV digital permitirá a troca de informações entre o consumidor e o programa de TV, por meio do controle remoto, e a maior oferta de receptores fixos e portáteis. O "Fórum do Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre" indica neste ano a venda de 150 mil receptores fixos (conversores externos e embutidos em TVs), e 150 mil móveis (celulares, miniTVs e pen-drives), atingindo 645 mil clientes.

Roberto Barbieri, diretor Técnico da Semp Toshiba, diz que a TV digital teve implementação rápida no Brasil. "Este ano foi de preparação prática. [A implantação] depende de compra de componentes e testes de campo. Do ponto de vista da engenharia está tudo acontecendo em um ritmo bastante forte."

Lançamento

A Associação das Emissoras de Rádio e Televisão do Estado de São Paulo (Aesp) lançou, na noite de ontem, a feira Exposição e Congresso de Comunicação (Eccom), que acontecerá entre os dias 23 e 26 de novembro de 2009. Junto do evento será realizado o 16º Congresso de Radiodifusão do Estado de São Paulo. A Eccom tem o objetivo de reunir os principais setores ligados à comunicação eletrônica do País para discutir idéias referentes ao setor.

Edilberto de Paula Ribeiro, presidente da Aesp, explica que o evento reunirá empresas de rádio, TV, Internet, telefonia, produtores de conteúdo e agências de publicidade. "Queremos fazer uma feira para reunir essas empresas e discutir assuntos do setor, que caminha para convergência digital", afirma.

Fonte: DCI, São Paulo, 3 dez. 2008, Empresas & Negócios, p. B1.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais